

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2021 – NR UNIÃO DA VITÓRIA



No valor bruto da produção do Núcleo regional de União da Vitória, ano base 2021, tivemos novamente grande incremento na produção de produtos florestais madeiráveis, beneficiados pela alta procura no mercado e também pela alta de preços recebidos pelo produtor. Isto ocorreu pelo aquecimento no mercado interno e externo deste setor, que partiu de 32,18% em 2020 para 33,2% em 2021. Dos itens não madeiráveis, o maior é a erva mate, com participação de 16,5%. Juntando com mudas e pinhão chegamos a 17,2%. O setor de madeiras tem 50,4% do valor total do Núcleo regional. Salientando que na participação estadual, a erva mate representa 60,9% da produção, sendo esta uma atividade desenvolvida cada vez mais em pequenas propriedades, ajudando na diversificação e trazendo uma renda nova e sustentável à agricultura familiar, a qual é sempre apoiada pelo sistema de agricultura estadual (SEAB e vinculadas, principalmente o IDR) e pelas prefeituras municipais. Essa situação é favorecida também porque boa parte das áreas rurais apresentam relevo não favorável à mecanização em grande escala,

levando os produtores a buscarem outras alternativas de exploração.

Outro setor importante é a produção de grãos, responsável por 27% do valor do Núcleo, sendo na maioria desenvolvido nas pequenas propriedades e com mais ênfase nos municípios de Antônio Olinto, São Mateus do Sul, Paula Freitas e Paulo Frontin, sendo o maior produtor, com 19,9 % de soja.

No campo outras culturas, a liderança é do tabaco, com 4,5% no total do estado, representando 10,6%. Também é utilizado em pequenas áreas, trazendo uma boa renda aos produtores, mas com alta demanda de mão de obra. Essa mão de obra é familiar na maioria, onde existe a troca de mão de obra entre parentes e vizinhos.

Na parte de olericultura, o principal destaque vem da cultura de batata-inglesa, responsável por 2,80%, sendo superior ao período anterior em 2,58%.

Na produção pecuária o leite ainda lidera, com 3,5%. Apresentou um decréscimo de 4,29% em relação a 2020, por conta de custos de produção altos e política de preços baixa, levando muitos produtores a diminuir o plantel e alguns até encerrarem a atividade, mesmo sendo representada por mais de 90% da agricultura familiar.